

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: OFICINA DE MANDALAS OFERTADA POR RESIDENTES EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Relatoria: FLAVIA AVELINO GALVÃO DE MOURA
Camila Robles Santos
Gabriella Rocha Santos

Autores: Andreza da Silva Lopes
Paulo Rogério Nunes Barbosa
Bruno Bernarcchi

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: O programa de residência multiprofissional em saúde da família da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ) visa formar profissionais que atuem coletivamente de forma a garantir os direitos da população de forma integral, universal e equânime. A integralidade do cuidado considera o sujeito em seu contexto biopsicossocial e fatores que atravessam a sua qualidade de vida. Este valor é essencial na postura do profissional de saúde no atendimento emergencial e nas demais intervenções, buscando a ampliação da assistência prestada. As oficinas de mandalas apresentam-se como estratégia de garantia deste princípio. “Mandala” significa “círculo” e é considerada símbolo de cura, espiritualidade, integração e harmonia. A atividade promove o exercício da autonomia, individualidade, criatividade, atenção e poder de decisão. É utilizada para tratamentos de depressão, estresse, déficit de atenção e terapia ocupacional. Objetivo: relatar a experiência de residentes multiprofissionais frente à oferta de oficina de mandalas realizada em uma Clínica da Família. Metodologia: Relato de experiência baseado em observação e reflexão sobre atividades realizadas por residentes multiprofissionais. Discussão: A atividade ocorreu na festa de aniversário de uma Clínica da Família (CF) localizada na cidade do Rio de Janeiro. Duração: duas horas. Participantes: 35 pessoas. Inicialmente foi realizada meditação induzida e, após, a oficina de mandalas. Materiais utilizados: linhas de lã, tesouras, palitos e cola. Apesar das exigências demandadas pela CF observou-se grande interesse dos profissionais em participar, principalmente os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que criaram escalas no acolhimento para desfrutarem da atividade. Os impactos sofridos com os cortes na Atenção Básica têm refletido no cotidiano dos trabalhadores desta unidade, provocando fragilização na assistência prestada e na saúde do trabalhador. Ao final foi relatado alívio de ansiedade, tensões e relaxamento, sendo solicitado pelos usuários e profissionais o desenvolvimento da técnica em grupos de artesanato reuniões. Conclusão: A oficina de mandalas promoveu o vínculo entre profissionais e usuários da unidade, em especial, entre os ACS. Quanto à saúde do trabalhador, este espaço ofertou um cuidado integral e autocuidado, sendo uma alternativa ao enfrentamento da precarização das condições e relações de trabalho. Ademais, a atividade permitiu a construção de diálogo e análise biopsicossocial dos sujeitos.